

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 14

Data 30/09/80 Pg.: _____

"O irresponsável privilégio indígena"

Sr.: Na edição de 10/9/1980, na seção de "Cidades e Serviços — Queixas e Reclamações", O Estado de S. Paulo publicou um artigo intitulado: "O irresponsável privilégio indígena", do engenheiro e escritor Manoel Rodrigues Ferreira.

Após se identificar como autor de várias reportagens sobre o Brasil Central e de pesquisas sobre a região de "Minas dos Martírios", iniciadas em 1948, o eng. Manoel R. Ferreira passa a tecer considerações sobre a situação atual do índio no Brasil.

Algumas assertivas do autor, no referido artigo, causaram-me profunda estranheza, primeiro ao afirmar que os médicos "defendem o confinamento das tribos indígenas em áreas completamente isoladas" e a seguir de que "o médico, por sua presença, é responsável por um processo violento de destruição da cultura indígena desmoralizando o pajé, com suas pajelanças".

Acredito eu que, na classe médica como em outras profissões, existem indivíduos que defendem diferentes pontos de vista quanto à melhor política indigenista a ser seguida. A afirmativa do autor é tão absurda quanto seria a minha se eu atribuisse aos engenheiros, de forma global, o intuito de integrar o índio à sociedade brasileira em curto prazo e a qualquer custo, mesmo que esta medida viesse a resultar em inevitável genocídio. Como médico e docente da Escola Paulista de Medicina, tenho participado do atendimento médico aos índios do Parque Nacional do Xingu, desde 1965 até o presente. Jamais ouvi dos muitos companheiros de equipes de saúde que participaram desse programa a defesa do "confinamento do índio". Por outro lado é inimaginável acreditar que uma área indígena possa permanecer isolada em nossos dias, em face do grande avanço técnico dos meios de comunicação e de transporte.

Os grupos indígenas, em relativo estado de isolamento ou em contato não-permanente com a sociedade brasileira, estão sujeitos a elevado risco de morbidade por doenças transmissíveis. Ao longo da História, toma-se conhecimento dos efeitos devastadores das epidemias de varíola e de sarampo nas

populações indígenas do continente americano. Em 1954, uma epidemia de sarampo atingiu os índios do Alto Xingu (Parque Nacional do Xingu) causando 114 óbitos entre crianças e adultos, para uma população estimada em 800 índios. Ocorrências em anos mais recentes têm estado presentes nos noticiários dos jornais e da televisão.

A introdução das vacinas e a descoberta dos quimioterápicos e antibióticos resultaram em queda considerável dos coeficientes de mortalidade por doenças infecciosas em todo o mundo. Seria eticamente defensável a não-extensão desses recursos preventivos e terapêuticos aos grupos indígenas?

No Parque Nacional do Xingu respeitou-se sempre o trabalho do pajé, na verdade este respeito é mútuo. Por vezes o ato médico precede a pajelança, outras vezes ocorre o contrário. Jamais verificou-se uma situação de conflito entre os dois "atendimentos". Considero mesmo que, em algumas situações e para algumas queixas do paciente índio, a pajelança alcança resultados iguais ou até melhores daqueles alcançados com nossos medicamentos. Nossa experiência demonstra que é perfeitamente possível a convivência da nossa medicina com a medicina tradicional do índio. Neste sentido, e a bem da verdade, eu gostaria de sugerir ao eng. Manoel R. Ferreira uma visita ao Parque Nacional do Xingu, onde ele já esteve há muitos anos, para que verifique "in loco" se o trabalho médico desmoralizou o pajé e a pajelança conforme ele afirma. Estou certo de que sua solicitação seria bem acolhida pela Funai.

Considerando a atividade pregressa do eng. Manoel R. Ferreira, cujas reportagens e publicações acompanhei com interesse em meus tempos de estudante de medicina, era de se esperar que o artigo de sua autoria trouxesse alguma contribuição para "a problemática indígena", conforme expressão por ele usada. Infelizmente esta esperança se desvanece ao se ler o referido artigo.

Dr. Roberto G. Baruzzi, professor titular de Medicina Preventiva — Departamento de Medicina Preventiva — Escola Paulista de Medicina.